

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@folha.com.br

PORTA
FECHADA

O governo Lula decidiu que não dará autorização de residência ou visto temporário para fins de acolhida humanitária a palestinos da Faixa de Gaza.

APELO Ao chegar ao Brasil, em novembro, nacionais que viviam no território bombardeado por Israel pediram ao presidente que se empenhasse para que a medida fosse adotada. Pelas regras atuais, apenas palestinos que têm origem brasileira podem entrar no país.

APELO 2 O tema chegou a ser discutido internamente, no Ministério das Relações Exteriores. O argumento era o de que medida humanitária semelhante foi adotada em relação a cidadãos do Afeganistão em 2021, depois que o Talibã tomou o poder. Italianos também tiveram as fronteiras brasileiras abertas depois do terremoto de 2010. Sírios receberam o mesmo benefício.

CERTIDÃO A decisão do governo, no entanto, foi a de manter as fronteiras fechadas aos palestinos, permitindo apenas a entrada dos que têm origem brasileira e querem escapar da guerra.

TETO Diversas questões pesaram para isso. Em primeiro lugar, o Brasil até hoje enfrenta problemas estruturais para acolher os refugiados. Alguns deles ficaram por dois anos no aeroporto de Guarulhos sem ter para onde ir.

FILA No caso dos haitianos, o visto humanitário permitiu que muitos deles usassem o Brasil apenas como ponto de passagem rumo à Europa. Houve problemas nos postos de fronteiras.

FILA 2 Na análise das autoridades brasileiras, a permissão para residência aos palestinos atrairia milhares, e até mesmo milhões, de pessoas. O Brasil teria problema inclusive para fazer a triagem de segurança exigida nesses momentos.

ESPERANÇAS Palestinos brasileiros que desembarcaram no Brasil não perdem a esperança de que Lula determine o acolhimento humanitário dos cidadãos de Gaza.

ASSINATURA Hasan Rabee, que voltou com a mulher, as duas filhas e a mãe para o Brasil, já enviou duas cartas ao presidente. Ele ainda tem oito familiares em Gaza que gostariam de viver no Brasil.

INDICAÇÃO O presidente Lula (PT) batizou o martelo na segunda (5) sobre a nomeação do ex-chanceler Aloysio Nunes Ferreira (PSDB) para chefiar a divisão de assuntos estratégicos da ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) na Europa.

INDICAÇÃO 2 Nunes será alocado no escritório da agência em Bruxelas, na Bélgica.

RECUSO Uma decisão monocrática tomada na 5ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de SP derrubou a liminar que obrigava a prefeitura da capital paulista a voltar a oferecer o serviço de aborto legal no Hospital da Vila Nova Cachoeirinha. A decisão autoriza o município a encaminhar pacientes para outras unidades que fazem a interrupção, desde que não seja imposto um limite gestacional.

ALTAR



Benny Serraz/Folhapress

O casamento do presidente da TCU (Tribunal de Contas da União), Bruno Damás, com a CEO do grupo Esfera Brasil, Camilla Camargo II, reuniu na noite de sábado (3) algumas das principais figuras do judiciário, do governo Lula e do PIB nacional. O ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes e a mulher, a advogada Guimar Mendes II, compareceram. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e a mulher, a advogada Yara de Abreu II, também estavam entre os convidados.

APURAÇÃO A Arquidiocese de São Paulo diz ter tomado conhecimento de um "suposto novo fato de abuso sexual" envolvendo o padre Júlio Lancellotti e decidiu abrir uma investigação para buscar "a verdade". O pároco é alvo da CPI das ONGs, proposta pelo vereador Rubinho Nunes (União Brasil), e de denúncias de teor sexual.

APURAÇÃO 2 "A recente divulgação de laudos periciais com resultados contraditórios e a notícia de um suposto novo fato de abuso sexual envolvendo o referido sacerdote requerem uma nova investigação da parte da Arquidiocese para a busca da verdade", afirma a autoridade católica. Procurada, a defesa do padre não se manifestou até a conclusão desta edição.

OBRA Técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan, vão fazer uma vistoria nesta terça (6) no Teatro Oficina, em São Paulo, para fiscalizar o fechamento dos Arcos do Beco, no fundo da arena teatral.

SUSTO A obra surpreendeu integrantes da companhia na manhã de segunda (5) e foi finalizada por funcionários do Grupo Silvio Santos, que trava há anos uma disputa pelo terreno vizinho ao Oficina.

AVAL 2 O Grupo Silvio Santos diz ter uma decisão judicial favorável, que permitiria a obra.



A escritora Zoe X, que faz sucesso com livros eróticos no Brasil

Jogo perigoso

Continuação da pág. C1
Zoe X, em entrevista por Zoom sem vídeo, faz mistério sobre quem é desde que se lançou como autora independente há oito anos. Ela só aparece em fotos ou em eventos com o rosto quase todo coberto por um capuz e uma máscara. Seu maior sucesso, "Bad Prince", ou príncipe mau, do ano retrasado, tem 1 mil avaliações na Amazon, pouco atrás das 14 mil de "Heartstopper", que virou série na Netflix.

No trama, Scarlet Wright ama um garoto que joga co-côndia, ameaça entrar na vida e a humilha entre os colegas da universidade. Mas na vida disso é o suficiente para a protagonista se despatronar. Paulo Ratz, dono da Livraria em Casa, um dos maiores canais sobre livros do YouTube no Brasil, diz que o "dark romance" romantiza violência.

"O problema é quando você justifica um personagem violento de forma romantizada. Esse tipo de livro é lido por pessoas muito jovens." Zoe X também vê problema se menores de idade chegam aos seus livros e diz censurá-los quando entram em contato nas redes. Nana Simmons, que escreve livros do gênero há oito anos, se isenta da culpa. "É um problema, mas não nosso. As escritoras não podem perder a liberdade pensando no adolescente", ela diz.

SEM AVAL Como o imóvel é tombado, qualquer intervenção direta ou indireta no prédio ou no seu entorno deveria ter a aprovação da superintendência do Iphan em São Paulo, o que não ocorreu. "Nós vamos verificar se há irregularidades e vamos tomar as medidas necessárias", afirma o secretário executivo do Ministério da Cultura, Márcio Tavares.

AVAL 2 O Grupo Silvio Santos diz ter uma decisão judicial favorável, que permitiria a obra.

Para repelir crianças e adolescentes, as autoras deixam claro que o conteúdo é destinado a maiores de 18 anos e listam temas sensíveis que são abordados na história. Simmons diz ser uma das importadoras brasileiras do "dark romance". Ela já escreveu sobre estupro, tráfico infantil, aborto e assassinatos, mas repudia histórias com homens que maltratam as protagonistas. "O personagem não pode dar um tapa no rosto da mocinha e ficar tudo bem".

O tesão pela violência pode ter a ver com uma vontade que os leitores sentem de escapar da realidade e viver novas sensações, afirma a psicóloga e sexóloga Mariana Farinas. "A história do livro desempenha uma função compensatória para a pique da mulher, por exemplo, que tem a rotina tediosa, com filho, trabalho, casamento e uma vida sexual sem graça. Ela pensa 'pois, e se de repente eu fosse sequestrada, estuprada e violentada por um homem estranho que não sei quem é?'".

Só não dá para confundir ficção com realidade. Esta última bem se encaixa por personagens bandidos, sequestradores e estupradores, diz a sexóloga, desde que o leitor se lembre de que, na vida real, esse tipo de homem pode causar traumas extremos. Polêmicos, esses livros ainda

estão fora dos catálogos das grandes editoras do Brasil. A maioria das autoras do gênero lançam apenas livros digitais, de forma independente, disponibilizando as obras por preços que costumam variar de R\$ 2 a R\$ 7.

Algumas editoras pequenas publicam "dark" e "bully romance", seduzindo a audiência com versões físicas dos livros. É o caso da Cabana Vermelha, casa de "Under Your Skin", de Zoe X. Mas as obras ainda não alcançam as grandes livrarias, afirma Luana Silva, editora da empresa.

As escritoras e editoras também se disponibilizam no Kindle Unlimited, um serviço por assinatura da Amazon. O autor recebe uma quantia ínfima por página lida — é por isso que várias obras têm centenas de páginas.

A má fama que o "dark" e o "bully romance" têm no mercado pode mudar em breve, afirma Rafaela Machado, editora da Versa, selo de livros do Grupo Editorial Record que ela quer destinar à publicação de histórias de amor.

"É um tipo de literatura vista como menor só por estar ligado ao prazer feminino", diz Machado. "Livros com cenas de sexo gráficas não perdem sua qualidade literária. Pelo contrário. Eles dão muito espaço para brincadeira". Galatzeia Vieira/Foto 9

Festival de Curitiba terá peça dirigida por Fabio Porchat

SÃO PAULO O Festival de Teatro de Curitiba, o mais tradicional dedicado às artes cênicas no país, anunciou nesta segunda-feira a programação da edição deste ano, que ocorre de 25 de março a 7 de abril em diversos espaços culturais da capital do Paraná.

Entre as estreias nacionais, está "Agora É que São Elas", que marca a volta de Fábio Porchat ao teatro como au-

tor e diretor. O espetáculo reúne em cena as atrizes Maria Clara Gaudin e Jéssica Babello. O texto é formado por esquetes, algumas delas ainda da época em que Porchat se apresentava nos palcos com Paulo Gustavo e Marcus Majella. Na dança, o destaque é a nova criação de Deborah Colker, que vai a Curitiba logo após estreiar no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Em "Sagração", Colker propõe mais um trabalho coreográfico para "Sagração da Primavera", composição de 1913 do russo Igor Stravinsky, que demarca um dos eixos da modernidade musical. O festival também apresenta peças que foram desafiadas no último ano, como "Traidor", de Gerald Thomas e Mario Nardini, e o musical "Tata-agem", com André Torquato